Ameaças ao Fed vão além da demissão de Powell

Por Gillian Tett

Valor, 21/07/2025

As ideias de Curtis Yarvin estão cada vez mais populares na Washington de Trump e os investidores deveriam estar preocupados

Há algumas semanas, troquei ideias sobre o Federal Reserve (Fed) com Curtis Yarvin - o autointitulado blogueiro “populista autoritário”, que recentemente andou dando conselhos políticos a Elon Musk.

Seus pensamentos podem fazer os observadores do Fed empalidecer. A questão não se resume às ameaças cada vez maiores do presidente Trump de demitir o presidente do Fed, Jerome Powell; Yarvin também quer que Trump acabe com a independência do banco central, colocando-o sob controle do Tesouro, para que este possa reestruturar a dívida americana de US\$ 37 trilhões e “desconectar” suas finanças do resto do mundo. “Meu plano ousado é fundir o Fed ao Tesouro e reavaliar os ativos”, explicou. “É muito incorreto considerar os títulos do Tesouro como dívida - eles são ações restritas”.

Isso é uma loucura? A maioria dos economistas vai gritar que sim. Os mercados também podem reagir assim: quando Trump sinalizou esta semana que poderia demitir Powell, a cotação do dólar e os preços dos títulos oscilaram. Nem mesmo Yarvin espera que suas ideias sejam levadas adiante tão cedo. Entretanto, ele também insiste que se a dívida continuar aumentando, “isso [com o tempo] parecerá menos absurdo”. E embora muitos discordem enfaticamente, ignorá-lo seria um grande erro.

Afinal, Musk não é o único admirador de Yarvin; figuras como o vice-presidente J.D. Vance já mencionaram suas ideias de forma favorável e muitos funcionários de médio escalão do governo Trump acompanham seus blogs.

Como resultado, seus conceitos “malucos” estão se infiltrando nas conversas em torno do governo. Basta olhar, por exemplo, a atual especulação de que se Trump demitir Powell ele poderá pedir a Scott Bessent, o secretário do Tesouro dos EUA, que comande as duas instituições.

Não há sinais de que Powell de fato vá sair, nem de que o Congresso aceitaria esse acúmulo de funções por Bessent. Mas a chamada “janela Overton” (o leque de políticas consideradas aceitáveis) está se ampliando. Como escreveu o cientista político Julian Waller: “Por enquanto, os teóricos americanos do autoritarismo seguem sendo figuras de nicho... Mas a natureza particularmente aberta e empreendedora desses projetos intelectuais vem encontrando público cada vez maior entre os descontentes”.

A esquerda também está deslocando a janela Overton. Basta observar a ascensão de Zohran Mamdani, um autodeclarado socialista democrático de Nova York - ou uma nova pesquisa do grupo conservador Cato mostrando que 62% e 34% dos eleitores de 18 a 29 anos têm uma visão favorável do socialismo e do comunismo, respectivamente. Na verdade, o cientista político Dennis Snower argumenta que, embora a “divisão entre esquerda e direita continue influente” na política, ela “se transformou em uma batalha feroz entre populistas e ‘elites’ em muitos países” - frequentemente travada nas redes sociais e na plataforma Substack.

Então, como os investidores devem reagir? Em primeiro lugar (e o mais óbvio), é fundamental se expor ao maior leque possível de ideias, mesmo aquelas que você detesta. Esconder-se em uma bolha confortável é perigoso.

Embora blogueiros populistas possam parecer figuras marginais, eles ainda podem influenciar, de forma sutil, os debates que chegarão ao mainstream, seja sobre os impostos sobre grandes fortunas, o controle de alugueis, a reestruturação da dívida dos EUA, ou até mesmo uma fusão entre o Fed e o Tesouro. Se você quiser entender de onde veio a visão de Musk sobre o Doge, vale a pena olhar os textos e palestras de Yarvin de 2012 sobre o conceito de “Rage” (sigla em inglês para “aposentar todos os funcionários públicos”).

Em segundo lugar, os investidores precisam observar como populistas já afetaram os preços dos ativos no passado. Presume-se com frequência que populistas de esquerda causam mais estragos nos mercados, por causa de seu foco na redistribuição e expansão fiscal. Um estudo de 2021 sobre a história financeira, conduzido por Sebastian Stöckl e Martin Rode, argumentou que “o sucesso de partidos populistas tem um impacto direto na volatilidade dos principais índices de mercado internos” - sendo esse impacto mais severo no caso do populismo de esquerda.

No entanto, um estudo mais recente de Manuel Funk, Moritz Schularick e Christoph Trebesch, afirma que a ameaça não vem apenas da esquerda. Após estudar 51 regimes populistas desde 1900, eles concluíram que “após quinze anos, o PIB per capita é 10% menor” sob os governos populistas do que seria em outras circunstâncias. E, embora os populistas de esquerda inicialmente causem mais prejuízos aos preços dos ativos, após alguns anos seus equivalentes de direita provocam tanto ou mais danos.

O motivo? Os populistas de direita geralmente tendem a enfraquecer o Estado de Direito e interferir nos mercados (por exemplo, com tarifas comerciais). Como demonstram os economistas premiados com o Nobel Daron Acemoglu, Simon Johnson, James Robinson, ataques autoritários às instituições estão associados a um crescimento econômico mais fraco.

Um estudo publicado na “Harvard Business Review” por Roberto Stefan Foa e Rachel Kleinfeld afirma que “longe de aumentar a riqueza do setor privado, constatamos que os retornos das ações sob populistas de direita frequentemente se mostram medíocres”. Mais especificamente, eles “ficam cerca de um quarto abaixo do retorno dos índices referenciais durante o primeiro mandato e pela metade após uma década” - ou seja, líderes populistas de direita causam mais danos à economia quanto mais tempo permanecem no poder.

Isso acontecerá nos EUA? Talvez não: Yarvin acredita que a “revolução” populista de Trump está perdendo força, à medida que ele recua em algumas ameaças. “Qualquer governo atinge seu ápice de poder e energia assim que assume. Agora ele está perdendo fôlego”. Mas o simples fato de ideias radicais estarem circulando mostra como as instituições estão sendo corroídas. Em termos diretos: os ataques a Powell são apenas um sinal de uma ofensiva maior contra as normas do mercado financeiro. Não espere que isso pare no Fed. **(Tradução de Mário Zamarian)**

Gillian Tett é editora especial do “Financial Times” em Nova York.